

**Ministério da Saúde**  
**Secretaria de Vigilância em Saúde**  
**Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue**  
**Balanço Dengue**  
**Semana Epidemiológica 1 a 26<sup>1</sup> de 2011**

A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde registrou um total de 715.666 casos notificados de dengue no país até a semana epidemiológica 26 (SE26 – 26 a 02/07) de 2011 (Tabela 1). A Região Sudeste tem o maior número de casos notificados (338.307 casos; 47%), seguida da Região Nordeste (157.297 casos; 22%), Norte (110.711 casos; 15%), Sul (56.930 casos; 8%) e Centro-Oeste (52.421 casos; 7%). Na análise comparativa em relação ao ano de 2010 observa-se redução de casos nas regiões Sudeste (-25%), Centro Oeste (-74%) e aumento nas regiões Norte (65%), Nordeste (35%) e Sul. (43%)

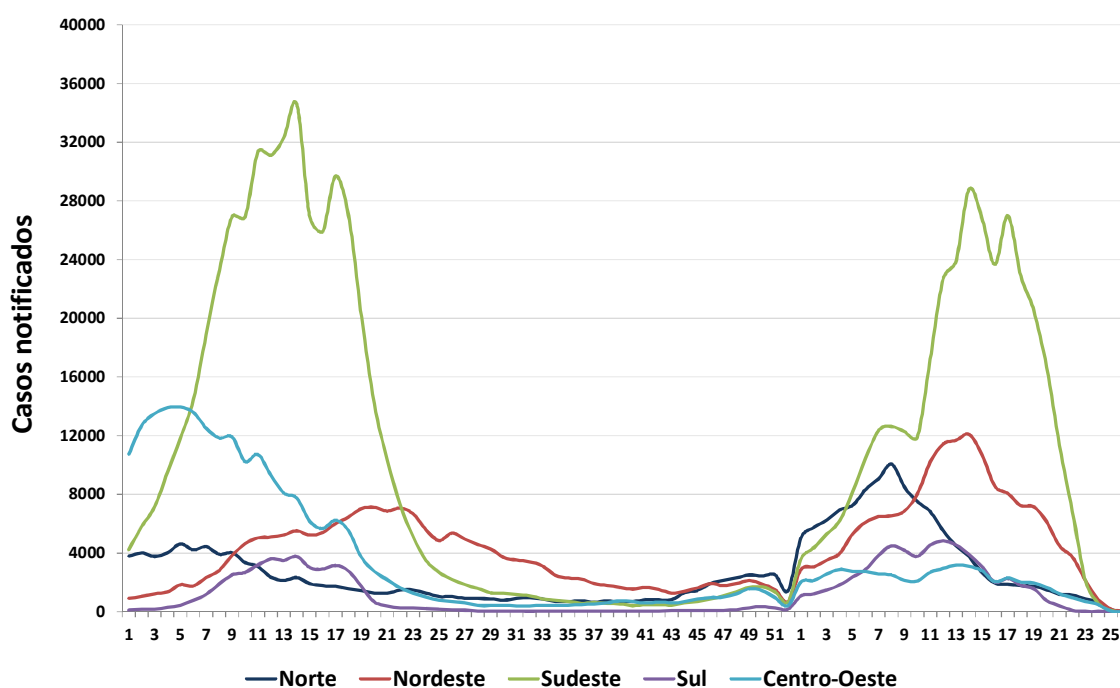
Aproximadamente 75% (537.431) dos casos do país concentram-se em oito estados: Rio de Janeiro (137.335; 19%), São Paulo (111.406; 15%), Amazonas (57.117; 8%), Ceará (56.390; 8%), Paraná (55.029; 8%), Minas Gerais (49.883; 7%), Espírito Santo (39.683; 6%) e Bahia (30.588; 4%).

A Figura 1 apresenta os casos notificados de dengue entre a SE40 (03 a 10/10) de 2010 até a SE26 de 2011 no Brasil, de acordo com as regiões do país. Observa-se tendência de aumento no número de casos a partir do início do ano de 2011 (SE01) em todas as regiões, com maior intensidade na região norte, e uma redução sustentada a partir das últimas semanas de abril (SE15 – 10 a 16/04).

---

<sup>1</sup> Semana epidemiológica 26: 26 de junho a 02 de julho de 2011.

**Figura 1. Casos notificados de dengue de acordo com a semana de início dos sintomas por região do Brasil, 2010 e 2011.**



Fonte: 2010: Sinan, banco oficial (18/06/2011); 2011: casos prováveis SES/UF.

A comparação entre as semanas 1 a 26 de 2010 e 2011 mostra uma redução de 18% no total de casos notificados (Tabela 1). Na Região Norte os estados de Rondônia, Acre e Roraima apresentaram redução de casos em relação ao mesmo período de 2010; o mesmo ocorrendo para os Estados de Pernambuco, Alagoas e Bahia, na Região Nordeste; os Estados de Minas Gerais e São Paulo, na Região Sudeste; o Estado do Rio Grande do Sul, na Região Sul; e todos os estados da Região Centro-Oeste. Na Região Sul houve aumento nos estados do Paraná e em Santa Catarina, este último com transmissão autóctone nos municípios de São João do Oeste e Joinville.

Na Região Norte, os municípios de Manaus (AM) e Rio Branco (AC) apresentam os maiores números de casos notificados, com 49.259 e 19.998 casos, respectivamente. Esses dois municípios foram responsáveis por 62,5% dos casos notificados na região.

Na Região Nordeste, houve redução em comparação com o ano de 2010 nos estados de Pernambuco (-20%), Bahia (-15%) e Alagoas (-83%). Nos demais estados da região houve um incremento nos casos com destaque para o Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe. O município de Fortaleza (CE) se destaca pelo número de casos notificados, 26.960, com intensa transmissão até a SE15 (17 a 23 de abril), a partir da qual apresenta tendência de redução.

Na Região Sudeste, os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo apresentaram aumento quando comparado ao mesmo período de 2010. O município do Rio de Janeiro apresentou um pico no registro de casos no período compreendido entre as semanas epidemiológicas 11 (13 a 19/03) a 17 (24 a 30/04). Os municípios de Vitória (5.220), Serra (4.845) e Colatina (4.219) apresentam o maior número de casos no Estado do Espírito Santo e tendência de redução nas últimas semanas analisadas. Os Estados de Minas Gerais e São Paulo apresentaram marcada redução no número de casos em 2011, com notificações principalmente em municípios do interior, destacando a situação encontrada no município de Ribeirão Preto, com 29.778 notificações e tendência a redução das notificações a partir da SE20 (15 a 21/05).

Na Região Sul, os estados do Paraná e Santa Catarina apresentaram aumento no total de casos notificados em 2011. Vale ressaltar que houve importante registro de casos nos municípios localizados na região norte do Estado do Paraná. O município de Londrina apresenta o maior número de casos notificados até o momento (12.809), com tendência de redução da transmissão a partir da semana epidemiológica 12.

Todos os estados da Região Centro-Oeste apresentam redução no número de casos em 2011. O Estado de Goiás apresenta o maior número de casos notificados na região em 2011 (25.541), seguido pelo Mato Grosso do Sul (12.712).

**Tabela 1. Comparativo de casos notificados de dengue entre as SE01 a 26 (janeiro a junho) de 2010 e 2011, por Região e Unidade Federada.**

UF	Semanas 1 a 26		
	2010	2011	% Variação
<b>Norte</b>	<b>67,176</b>	<b>110,711</b>	<b>65</b>
RO	18,327	4,343	-76
AC	23,711	19,804	-16
AM	2,785	57,117	1951
RR	5,500	1,589	-71
PA	7,234	15,153	109
AP	1,520	3,469	128
TO	8,099	9,236	14
<b>Nordeste</b>	<b>116,166</b>	<b>157,297</b>	<b>35</b>
MA	1,885	7,667	307
PI	4,779	9,308	95
CE	9,912	56,390	469
RN	2,640	16,655	531
PB	3,297	10,698	224
PE	22,588	17,958	-20
AL	34,858	5,824	-83
SE	297	2,209	644
BA	35,910	30,588	-15
<b>Sudeste</b>	<b>453,335</b>	<b>338,307</b>	<b>-25</b>
MG	209,225	49,883	-76
ES	18,435	39,683	115
RJ	22,422	137,335	513
SP	203,253	111,406	-45
<b>Sul</b>	<b>39,848</b>	<b>56,930</b>	<b>43</b>
PR	36,078	55,029	53
SC**	170	516	204
RS	3,600	1,385	-62
<b>Centro Oest</b>	<b>198,180</b>	<b>52,421</b>	<b>-74</b>
MS	61,616	12,712	-79
MT	32,432	6,237	-81
GO	89,726	28,541	-68
DF	14,406	4,931	-66
<b>Total</b>	<b>874,793</b>	<b>715,666</b>	<b>-18</b>

Fonte: Sinan

Nos primeiros seis meses do ano, o mês de março apresentou a maior incidência no país e em todas as regiões (tabela2)

**Tabela 2 – Incidência (por 100.000 habitantes) de dengue, por mês de início de sintomas, 2011.**

UF	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		Incidência acumulada
	N.º de Casos	Incidência	N.º de Casos	Incidência	N.º de Casos	Incidência	N.º de Casos	Incidência	N.º de Casos	Incidência	N.º de Casos	Incidência	
<b>Norte</b>	<b>23.968</b>	<b>151,07</b>	<b>34.704</b>	<b>218,74</b>	<b>32.859</b>	<b>207,11</b>	<b>10.218</b>	<b>64,40</b>	<b>6.186</b>	<b>38,99</b>	<b>2776</b>	<b>17,50</b>	<b>697,80</b>
RO	1118	71,64	989	63,38	1175	75,30	677	43,38	318	20,38	66	4,23	<b>278,31</b>
AC	8.174	1.115,46	5.342	728,99	3.634	495,91	1.602	218,62	779	106,31	273	37,25	<b>2702,54</b>
AM	9.200	264,30	21.033	604,23	20.639	592,92	3.928	112,84	1.870	53,72	447	12,84	<b>1640,85</b>
RR	324	71,80	295	65,38	392	86,87	228	50,53	188	41,66	162	35,90	<b>352,15</b>
PA	3.436	45,28	4.848	63,89	4.368	57,56	1.736	22,88	673	8,87	92	1,21	<b>199,69</b>
AP	708	105,88	1074	160,61	947	141,62	529	79,11	197	29,46	14	2,09	<b>518,78</b>
TO	1.008	72,86	1.123	81,17	1.704	123,17	1.518	109,73	2.161	156,20	1722	124,47	<b>667,60</b>
<b>Nordeste</b>	<b>13.426</b>	<b>25,29</b>	<b>24.421</b>	<b>46,01</b>	<b>48.181</b>	<b>90,77</b>	<b>39.410</b>	<b>74,25</b>	<b>24.988</b>	<b>47,08</b>	<b>6871</b>	<b>12,95</b>	<b>296,35</b>
MA	1.066	16,23	1.893	28,81	2.112	32,15	1.091	16,61	1.156	17,60	349	5,31	<b>116,70</b>
PI	949	30,43	1.550	49,70	2.380	76,31	2.202	70,60	1.773	56,84	454	14,56	<b>298,43</b>
CE	5.114	60,53	8.974	106,23	18.239	215,90	15.625	184,95	6.769	80,12	1669	19,76	<b>667,49</b>
RN	1.088	34,34	2.397	75,66	5.436	171,58	4.330	136,67	2.713	85,63	691	21,81	<b>525,70</b>
PB	746	19,80	1.606	42,64	3.623	96,18	2.467	65,49	1.925	51,10	331	8,79	<b>284,01</b>
PE	951	10,81	2.289	26,02	5.305	60,31	4.453	50,63	3.707	42,14	1253	14,25	<b>204,16</b>
AL	557	17,85	980	31,40	1.753	56,17	1.161	37,20	949	30,41	424	13,59	<b>186,61</b>
SE	137	6,62	228	11,02	444	21,47	453	21,90	599	28,96	348	16,83	<b>106,82</b>
BA	2818	20,10	4504	32,12	8889	63,40	7628	54,40	5397	38,49	1352	9,64	<b>218,15</b>
<b>Sudeste</b>	<b>19.453</b>	<b>24,21</b>	<b>43.558</b>	<b>54,21</b>	<b>87.991</b>	<b>109,50</b>	<b>106.255</b>	<b>132,23</b>	<b>71.457</b>	<b>88,93</b>	<b>9593</b>	<b>11,94</b>	<b>421,02</b>
MG	7.160	36,54	9.136	46,62	13.521	69,00	10.946	55,86	7.503	38,29	1617	8,25	<b>254,57</b>
ES	3.718	105,85	6.373	181,43	9.697	276,06	9.280	264,19	9.472	269,65	1143	32,54	<b>1129,71</b>
RJ	5.008	31,31	16.443	102,81	36.733	229,67	46.188	288,79	28.578	178,68	4385	27,42	<b>858,69</b>
SP	3.567	8,65	11.606	28,13	28.040	67,97	39.841	96,58	25.904	62,79	2448	5,93	<b>270,06</b>
<b>Sul</b>	<b>5.588</b>	<b>20,41</b>	<b>13.562</b>	<b>49,52</b>	<b>21.884</b>	<b>79,91</b>	<b>11.243</b>	<b>41,06</b>	<b>4.525</b>	<b>16,52</b>	<b>128</b>	<b>0,47</b>	<b>207,89</b>
PR	5.347	51,22	13.220	126,63	21.375	204,75	10.784	103,30	4.255	40,76	48	0,46	<b>527,12</b>
SC	92	1,47	109	1,74	124	1,98	91	1,46	67	1,07	33	0,53	<b>8,26</b>
RS	149	1,39	233	2,18	385	3,60	368	3,44	203	1,90	47	0,44	<b>12,95</b>
<b>Centro Oeste</b>	<b>9.595</b>	<b>68,29</b>	<b>10.563</b>	<b>75,18</b>	<b>13.056</b>	<b>92,92</b>	<b>10.202</b>	<b>72,61</b>	<b>6.846</b>	<b>48,72</b>	<b>2159</b>	<b>15,37</b>	<b>373,09</b>
MS	2.122	86,64	2.487	101,54	3.708	151,39	2.654	108,36	1.375	56,14	366	14,94	<b>519,00</b>
MT	1.890	62,29	1.429	47,10	1.520	50,10	893	29,43	505	16,64	0	0,00	<b>205,57</b>
GO	5.059	84,26	5.887	98,05	6.440	107,26	5.523	91,99	4.090	68,12	1542	25,68	<b>475,36</b>
DF	524	20,45	760	29,65	1388	54,16	1132	44,17	876	34,18	251	9,79	<b>192,39</b>
<b>Total</b>	<b>72.030</b>	<b>37,76</b>	<b>126.808</b>	<b>66,48</b>	<b>203.971</b>	<b>106,94</b>	<b>177.328</b>	<b>92,97</b>	<b>114.002</b>	<b>59,77</b>	<b>21527</b>	<b>11,29</b>	<b>375,22</b>

Fonte: 2010: Sinan, banco oficial (18/06/2011); 2011: casos prováveis SES/UF.

## Casos graves e óbitos

A Portaria 104/2011 estabeleceu a obrigatoriedade da notificação imediata dos casos graves e óbitos por dengue pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Com essa iniciativa, o sistema de vigilância da dengue tornou-se mais sensível. O objetivo principal dessa medida foi o de orientar a organização da assistência nos estados e municípios com informações oportunas. O aumento da sensibilidade tem como consequência um volume maior de notificações de casos graves e óbitos considerados suspeitos e que no processo de investigação podem vir a ser confirmados ou descartados.

Foram notificados 10.840 casos graves de dengue à Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Desses, 8.102 (75%) foram confirmados e 2.738 ainda encontram-se em investigação. Em 2010, no mesmo período, foram confirmados 14.685 casos graves. A comparação em relação a 2011 demonstra uma redução de 45 % nos casos graves confirmados. As Regiões Sudeste e Nordeste concentram 57% dos casos graves já confirmados, com destaque para os estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Ceará.

Em relação aos óbitos foram notificados 1102 óbitos suspeitos de dengue, sendo que 310 (28%) foram confirmados, 288 (26%) permanecem em investigação e 504 (46%) foram descartados. Em 2010, no mesmo período, foram notificados 1600 óbitos suspeitos de dengue com a confirmação de 554 (35%) e descartados 1046 (65%). **Os dados preliminares demonstram uma redução de 44% nesse total, mas podem ocorrer variações até a conclusão do processo de investigação dos óbitos.**

As Regiões Sudeste e Nordeste concentram o maior número de óbitos confirmados. Destaca-se que cinco estados (CE, AM, BA, RJ e SP) concentram 70% dos óbitos confirmados.

Nos Estados do Acre, Mato Grosso do Sul e Amapá, apesar da alta incidência registrada, foi observado um menor número de óbitos confirmados por dengue (Tabela 3).

**Tabela 3. Casos graves e óbitos confirmados por dengue, Brasil, semana epidemiológica 1 a 26 de 2011.**

País / Região / UF	Total de casos graves confirmados até a		% Variação	Total de óbitos confirmados até a		% Variação
	SE 26			SE 26		
	2010	2011		2010	2011	
<b>Norte</b>	<b>1.054</b>	<b>769</b>	<b>-27,0</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>0,0</b>
Rondônia	341	26	-92,4	18	3	-83,3
Acre	50	29	-42,0	4	2	-50,0
Amazonas	129	487	<b>277,5</b>	2	18	<b>800,0</b>
Roraima	213	11	-94,8	4	0	-100,0
Pará	272	153	<b>-43,8</b>	8	14	<b>75,0</b>
Amapá	4	31	<b>675,0</b>	2	0	-100,0
Tocantins	45	32	<b>-28,9</b>	2	3	<b>50,0</b>
<b>Nordeste</b>	<b>2323</b>	<b>1.767</b>	<b>-23,9</b>	<b>79</b>	<b>100</b>	<b>26,6</b>
Maranhão	82	123	<b>50,0</b>	2	5	<b>150,0</b>
Piauí	95	68	-28,4	5	2	-60,0
Ceará	87	582	<b>569,0</b>	5	60	<b>1100,0</b>
Rio Grande do Norte	125	323	<b>158,4</b>	4	7	<b>75,0</b>
Paraíba	49	137	<b>179,6</b>	4	1	-75,0
Pernambuco	677	241	-64,4	17	8	-52,9
Alagoas	369	34	-90,8	15	6	-60,0
Sergipe	21	39	<b>85,7</b>	0	1	<b>100,0</b>
Bahia	818	220	-73,1	27	10	-63,0
<b>Sudeste</b>	<b>7.464</b>	<b>4.719</b>	<b>-36,8</b>	<b>259</b>	<b>142</b>	<b>-45,2</b>
Minas Gerais	1.342	177	-86,8	80	7	-91,3
Espírito Santo	1.208	862	-28,6	8	9	<b>12,5</b>
Rio de Janeiro	2.034	3232	<b>58,9</b>	33	85	<b>157,6</b>
São Paulo	2.880	448	-84,4	138	41	-70,3
<b>Sul</b>	<b>233</b>	<b>301</b>	<b>29,2</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>0,0</b>
Paraná	181	299	<b>65,2</b>	13	13	0,0
Santa Catarina	1	1	0,0	0	0	0,0
Rio Grande do Sul	51	1	-98,0	0	0	0,0
<b>Centro Oeste</b>	<b>3.609</b>	<b>542</b>	<b>-85,0</b>	<b>163</b>	<b>13</b>	<b>-92,0</b>
Mato Grosso do Sul	1.759	114	-93,5	41	3	-92,7
Mato Grosso	858	32	-96,3	47	4	-91,5
Goiás	951	387	-59,3	70	5	-92,9
Distrito Federal	41	9	-78,0	5	1	-80,0
<b>UF IGNORADA</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>100,0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>200,0</b>
<b>Brasil</b>	<b>14.685</b>	<b>8.102</b>	<b>-44,8</b>	<b>554</b>	<b>310</b>	<b>-44,0</b>

## **Sorotipos virais**

Em 2011, os estados do Amapá e Mato Grosso não apresentaram amostras positivas. Os resultados das inoculações por estado podem ser vistos na Tabela 5. Foram inoculadas 11.549 amostras com uma taxa de positividade de 29,7%. De modo geral, observamos no país um predomínio marcado do sorotipo 1 do vírus em todos os estados, com 86,3% das amostras positivas.

Na Região Norte, foram inoculadas 1.387 amostras, com 22,5% de positividade. No estado do Amazonas foram inoculadas 349 amostras, sendo 128 (36,7%) positivas, com isolamento do DENV-1 (24,2%), DENV-2 (41,4%) e DENV-4 (34,4%). No Pará foram inoculadas 588 amostras, com 18,7% de positividade, foram isolados os sorotipos DENV-1 (63,6%), DENV2 (26,4%) e DENV4 (10%). Em Roraima, foram inoculadas 56 amostras, com 12,5% de positividade, foram isolados os sorotipos DENV-1 (28,6%), DENV2 (42,9%) e DENV4 (28,6%). No Tocantins foram inoculadas 227 amostras, com 10,6% de positividade, com isolamento de DENV1 (66,7%) e DENV2 (33,3%). No estado do Acre foram inoculadas 85 amostras, com 47,1% de positividade, sendo isolados os sorotipos DENV-1 (97,5%) e DENV-3 (2,5%). Em Rondônia, das 81 amostras inoculadas, 3,7% foram positivas, das quais 66,7% para DENV-1 e 33,3% para DENV2.

Na Região Nordeste, o Ceará inoculou 968 amostras com 28,2% de positividade, predomínio do DENV1 (97,4%), foram isolados ainda os sorotipos DENV2 (0,4%), DENV3 (1,5%) e DENV4 (0,7%). No estado da Bahia foram inoculadas 1.241 amostras com 33,7% de positividade observada, apresentando predomínio de DENV1 (83,5%), foram isolados ainda os sorotipos DENV2 (13,9%), DENV3 (1,9%) e DENV4 (0,7%). No estado de Pernambuco foram inoculadas 812 amostras com 4,9% de positividade, sendo 26 (65,0%) amostras de DENV1, 9 (22,5%) de DENV 2, três de DENV3 (7,5%) e duas de DENV4 (5,0%). No Piauí foram inoculadas 262 amostras com 14,9% de positividade, o sorotipo DENV1 predominou em 94,9% das amostras, 2,6% de DENV2 e 2,6% de DENV4. No Rio Grande do Norte foram inoculadas 481 amostras sendo 14,1% positivas, destes 63,2% para o sorotipo DENV1 e 36,8% para o DENV2. Na Paraíba foram inoculadas 103 amostras, com 4,9% de positividade,



sendo 60% para o sorotipo DENV1, 20% DENV2 e 20% DENV3. No Maranhão foram inoculadas 97 amostras, com 19,6% de positividade, predomínio do sorotipo DENV1 com 89,5% e DENV2 10,5%.

Na Região Sudeste, no estado do Rio de Janeiro, foram inoculadas 1292 amostras sendo 402 positivas (31,1%): DENV-1 (83,3%), DENV2 (16,7%) e DENV-4 (2,0%). Em Minas Gerais foram inoculadas 630 amostras, sendo 57 (9%) positivas, destas 91,2% para o sorotipo DENV1 e 8,8% DENV2. No Espírito Santo foram inoculadas 506 amostras com 53,6% de positividade, houve o predomínio do sorotipo DENV1 (84,1%). No estado de São Paulo foram inoculadas 1736 amostras com 63,8% de positividade, sendo 94,1% positivas para o sorotipo DENV-1, 3,5% para o DENV2, 0,5% DENV3 e 1,9% de DENV4.

Na Região Sul, em 98,1% das amostras positivas foi isolado o sorotipo DENV1, com isolamento de uma amostra de DENV 2 e outra de DENV4 no Estado do Rio Grande do Sul, esta última, de caso importado do Amazonas. Na região Centro-Oeste o estado de Mato Grosso do Sul inoculou 324 amostras com 12,7% de positividade, com predomínio do sorotipo DENV1 (97,6%). O estado de Goiás inoculou 997 amostras com 19,1% de positividade, predominando o sorotipo DENV1 (95,8%). No Distrito Federal foram inoculadas 214 amostras com 34,1% de positividade, sendo 98,6% para o sorotipo DENV1 e 1,4% do DENV3. No estado do Mato Grosso foram inoculadas três amostras sem positividade.

Pelas características epidemiológicas observadas e os dados da vigilância virológica, pode-se inferir que tivemos, em 2011, o segundo ano de recirculação do sorotipo DENV 1, como tendência principal no país, porém com uma circulação importante de outros sorotipos, como o DENV 2 e DENV 4. Esse cenário alerta para a possibilidade de persistência da transmissão em níveis elevados no verão de 2012.

**Tabela 5. Isolamentos de dengue por Unidade Federada, 2011\*.**

UF	Inoculados	Positivos		DENV1		DENV2		DENV3		DENV4	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Norte</b>	<b>1.387</b>	<b>312</b>	<b>22,5</b>	<b>160</b>	<b>51,3</b>	<b>94</b>	<b>30,1</b>	<b>1</b>	<b>0,3</b>	<b>57</b>	<b>18,3</b>
Rondônia	81	3	3,7	2	66,7	1	33,3	0	0,0	0	0,0
Acre	85	40	47,1	39	97,5	0	0,0	1	2,5	0	0,0
Amazonas	349	128	36,7	31	24,2	53	41,4	0	0,0	44	34,4
Roraima	56	7	12,5	2	28,6	3	42,9	0	0,0	2	28,6
Pará	588	110	18,7	70	63,6	29	26,4	0	0,0	11	10,0
Amapá	1	0	0,0	0		0		0		0	
Tocantins	227	24	10,6	16	66,7	8	33,3	0	0,0	0	0,0
<b>Nordeste</b>	<b>4.005</b>	<b>872</b>	<b>21,8</b>	<b>751</b>	<b>86,1</b>	<b>97</b>	<b>11,1</b>	<b>16</b>	<b>1,8</b>	<b>8</b>	<b>0,9</b>
Maranhão	97	19	19,6	17	89,5	2	10,5	0	0,0	0	0,0
Piauí	262	39	14,9	37	94,9	1	2,6	0	0,0	1	2,6
Ceará	968	273	28,2	266	97,4	1	0,4	4	1,5	2	0,7
Rio Grande do Norte	481	68	14,1	43	63,2	25	36,8	0	0,0	0	0,0
Paraíba	103	5	4,9	3	60,0	1	20,0	1	20,0	0	0,0
Pernambuco	812	40	4,9	26	65,0	9	22,5	3	7,5	2	5,0
Alagoas	33	6	18,2	6	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sergipe	8	4	50,0	4	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Bahia	1241	418	33,7	349	83,5	58	13,9	8	1,9	3	0,7
<b>Sudeste</b>	<b>4164</b>	<b>1846</b>	<b>44,3</b>	<b>1658</b>	<b>89,8</b>	<b>146</b>	<b>7,9</b>	<b>13</b>	<b>0,7</b>	<b>29</b>	<b>1,6</b>
Minas Gerais	630	57	9,0	52	91,2	5	8,8	0	0,0	0	0,0
Espírito Santo	506	271	53,6	228	84,1	35	12,9	8	3,0	0	0,0
Rio de Janeiro	1292	402	31,1	335	83,3	67	16,7	0	0,0	8	2,0
São Paulo	1736	1108	63,8	1043	94,1	39	3,5	5	0,5	21	1,9
<b>Sul</b>	<b>455</b>	<b>103</b>	<b>22,6</b>	<b>101</b>	<b>98,1</b>	<b>1</b>	<b>1,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>1</b>	<b>1,0</b>
Paraná	348	58	16,7	58	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Santa Catarina	1	1	100,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Rio Grande do Sul <sup>2</sup>	106	44	41,5	42	95,5	1	2,3	0	0,0	1	2,3
<b>Centro-oeste</b>	<b>1538</b>	<b>304</b>	<b>19,8</b>	<b>294</b>	<b>96,7</b>	<b>8</b>	<b>2,6</b>	<b>2</b>	<b>0,7</b>		
Mato Grosso do Sul	324	41	12,7	40	97,6	1	2,4	0	0,0	0	0,0
Mato Grosso	3	0	0,0	0		0		0		0	
Goiás	997	190	19,1	182	95,8	7	3,7	1	0,5	0	0,0
Distrito Federal	214	73	34,1	72	98,6	0	0,0	1	1,4	0	0,0
<b>Brasil</b>	<b>11.549</b>	<b>3.437</b>	<b>29,8</b>	<b>2964</b>	<b>86,2</b>	<b>346</b>	<b>10,1</b>	<b>32</b>	<b>0,9</b>	<b>95</b>	<b>2,8</b>

Fonte: LACEN Estaduais, Coordenação Geral de Laboratórios, Instituto Evandro Chagas.

\* Dados parciais, sujeitos a alteração, atualizados em 17/05/2011.

## Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

### Anterior à época de maior transmissão da doença

- Aquisição de equipamentos e insumos: 40 picapes cabine dupla, 300 nebulizadores costais para aplicação de fumacê e 5.544 kits para testes de laboratório, suficientes para realizar 530 mil exames
- Aquisição de medicamentos: 2,77 milhões de unidades de paracetamol (gotas e comprimidos), 800.000 frascos de soro fisiológico injetável
- Aquisição e remessas de inseticidas aos estados: Larvicidas: 2 toneladas e adulticidas 219.236 litros
- Realização do LIRAA em 370 municípios
- Capacitação para médicos e enfermeiros, em todas as UF, sobre organização da rede e aplicação da classificação de risco
- Revisão dos manuais de diagnóstico e tratamento de pacientes pediátricos
- Visita técnica as UF para assessorar a elaboração dos Planos de Contingência para Enfrentamento de Epidemias de Dengue
- Lançamento de campanha nacional de comunicação com regionalização das mídias de acordo com o ciclo de chuvas e os criadouros predominantes em cada região

### No período de maior transmissão da doença

- Reunião do Grupo Executivo Interministerial com a participação de 13 ministérios onde foram definidas atividades específicas de acordo com sua competência de atuação
- Reunião com secretários da saúde dos estados com alto risco muito alto de epidemia de dengue
- Visita do Ministro da Saúde aos estados com risco muito alto de epidemias de dengue.
- Revisão da portaria de notificação compulsória de doenças tornando os casos graves e óbitos por dengue de notificação imediata
- Assessoria para implantação dos Planos de Contingência aos estados com risco muito alto de epidemias de dengue.
- Realizada reunião com 500 empresas Parceiras da Saúde
- Reunião com centrais sindicais, CONTAG operadoras de planos de saúde
- Assessorias técnicas aos estados com epidemias ou com elevado número de óbitos como Amazonas, Acre, Pará, Paraná e Ceará.

A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde iniciou o processo de discussão com as secretarias estaduais e municipais de saúde, especialistas de diversas universidades e Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) visando à atualização do Programa Nacional de Controle da Dengue, com a introdução de novas medidas capazes de aumentar a eficiência em temas importantes como a vigilância epidemiológica, a qualidade do trabalho de campo dos agentes de controle de endemias, a preparação

para os surtos, a qualidade da atenção ao paciente e a mobilização da comunidade, entre outros. Essas medidas serão implantadas durante o segundo semestre, de maneira a ampliar a capacidade de resposta já no próximo verão.